



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**BREVES PALAVRAS
DO PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE**

TAUR MATAN RUAK

por ocasião do Debate sobre o Pedido de Autorização para a
Renovação da Declaração do 17.º Estado de Emergência

Parlamento Nacional, Díli, 24 de agosto de 2021

Sua Excelência,

Senhor Presidente do Parlamento Nacional;

Suas Excelências,

Vice-Presidentes, Secretária e Vice-Secretários do Parlamento Nacional;

Suas Excelências,

Senhoras e Senhores Deputados de todas as Bancadas Políticas;

Excelências, Caros Colegas,

Membros do VIII Governo Constitucional;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Povo de Timor-Leste.

Nas últimas semanas temos assistido ao preocupante avanço da variante Delta do Coronavírus, a qual é considerada pelos especialistas como “muito contagiosa”.

Vários governos têm anunciado novas medidas para combater o avanço desta nova estirpe do vírus, reforçando a necessidade de manter “vivas” as medidas de vigilância e prevenção como o uso de máscaras individuais, de lavagem frequente de mãos, de distanciamento social, bem como o facto da vacinação ser considerado o instrumento fundamental para o combate desta doença.

É com especial atenção que acompanhamos a evolução da situação a nível regional e internacional, por exemplo em alguns países desenvolvidos do hemisfério norte como os Estados Unidos da América (EUA), os quais retomam agora os apelos para a necessidade urgente de vacinação dos seus cidadãos.

Exemplos ainda de outros países como Israel, onde se fala na necessidade de iniciar uma terceira dose da vacina, em especial para as faixas etárias acima dos 60 anos e para os grupos de maior risco.

Não podemos ficar alheios a este debate internacional que defende cada vez mais a necessidade de vacinação em massa e que refere que a COVID-19, veio para ficar.

A despreocupação que se assistia nos últimos meses em alguns países, anunciando precipitadamente o fim das medidas de prevenção desta doença, assistem agora a um retrocesso face a esta variante mais agressiva e contagiosa, desde a deteção pela

Organização Mundial da Saúde (OMS) desta quarta vaga da doença da COVID-19 na Índia.

Neste momento verifica-se que os países com menores índices de vacinação, são aqueles que correm maiores riscos face a esta variante mortal.

Verifica-se igualmente em várias partes do Mundo pessoas com o novo coronavírus sem ter ideia de que o têm, seja por serem assintomáticos (pessoas que não apresentam sintomas), pré-assintomáticas (pessoas que, a princípio, não se sentem doentes, mas que apresentam sintomas mais tarde) ou paucisintomáticos cujos sintomas são leves.

Podemos também afirmar que os cidadãos que por medo exagerado ou por motivos de alegada consciência cultural, religiosa ou política, resistem a receber a vacina, são aqueles que efetivamente estão em perigo de morte, face à nova expansão da variante delta.

Cientificamente está provado que a vacina é o meio mais eficaz de prevenir os casos mais graves da doença, aumentando a possibilidade de evitar o risco de morte.

Os receios que persistem nas mentes de alguns cidadãos e famílias, são no nosso entender injustificados pelo facto de destacarem apenas os efeitos colaterais, sem mencionar que os riscos são baixos, quando comparados pelos enormes benefícios de estar vacinado contra a doença.

Conseguimos alterar a situação grave que se assistia no Município de Díli, onde havia um epicentro da propagação da doença, investindo numa vacinação em massa que nos permite agora assegurar cerca de 53% da população com duas doses da vacina, e cerca de 72%, com a primeira dose já tomada.

Brevemente atingiremos na cidade capital, uma imunidade de grupo estimada em 80%, que nos permite encarar o futuro com uma renovada esperança.

Igualmente, o plano nacional de vacinação decorre a bom ritmo em todos os municípios e regiões, em especial com a implementação da nova estratégia de apostar em força nos municípios e regiões de maior risco de propagação, nas fronteiras terrestres, bem como nos locais onde se assistem os surtos mais graves.

Temos vacinas suficientes para cobrir toda a população adulta e estamos a preparar os serviços para a chegada das vacinas da Pfizer, fornecidas através do Sistema COVAX, que nos irá permitir vacinar as nossas crianças a partir dos 12 anos de idade.

Agradecemos a colaboração de todos: os serviços de saúde, de defesa, de segurança ou proteção civil, as autoridades e comunidades locais, os parceiros de desenvolvimento e as organizações da sociedade civil, que diariamente nos ajudam a implementar,

monitorizar e disseminar informação, sobre a implementação das medidas necessárias à prevenção, controlo, gestão e combate a esta doença.

Agradecer em especial o contributo para a Auditoria Social dos cidadãos, das organizações não governamentais associadas à FONGTIL e da Provedoria dos Direitos Humanos e da Justiça (PDHJ), que desde o início da Pandemia, nos ajudam a melhorar o sistema de atendimento e os resultados obtidos pelo nosso país.

Certamente ainda temos muito que melhorar, na qualidade dos serviços prestados nos centros de quarentena, nos serviços de saúde, no aprovisionamento, distribuição e armazenamento de equipamentos de saúde, de medicamentos ou vacinas.

Na implementação do trabalho de equipa, na coordenação interdepartamental e interministerial, existem sempre algumas falhas e situações que devemos melhorar e que com o vosso apoio e colaboração, iremos seguramente ultrapassar, num verdadeiro espírito de pertença a uma comunidade de saúde pública nacional.

Senhoras e Senhores

Distintos convidados

A conjuntura atual é de renovado risco face à nova variante Delta do vírus SARS-CoV-2 e muito exigente para nós, face ao propagar da doença nos países vizinhos da Indonésia e da Austrália.

Não é o momento para o relaxamento das medidas, mas também, não é o momento para o desânimo!

Timor-Leste está no bom caminho. Sabemos que a vacinação é o instrumento mais eficaz para prevenir e combater os casos mais graves da doença e vamos continuar a apostar em força na imunização das nossas populações em todo o território nacional!

Já temos mais de 48% da nossa população vacinada com a primeira dose e 21% com a segunda dose a nível nacional, e estou certo que até ao final do ano, com a vossa ajuda, poderemos atingir a tão ambicionada imunidade de grupo estimada em cerca de 80% da população.

O atual contexto nos impele a continuar vigilantes, mas também a preparar a normalidade futura com um plano para a saída da Pandemia, apostando na retoma da vida sociocultural e na recuperação das atividades económicas, essenciais para o emprego, para a produtividade e para o nosso desenvolvimento.

Contamos com a ajuda de países amigos como a Austrália, a China, o Japão, Portugal ou a Nova Zelândia, que gentilmente nos deram acesso a vacinas da AstraZeneca ou

SinoVac, num momento de grande dificuldade para aprovisionamento de produtos de saúde a nível internacional.

Contamos ainda com o apoio dos parceiros de desenvolvimento, em especial do Sistema COVAX e das agências especializadas das Nações Unidas, que nos ajudam na implementação do Plano Nacional de Vacinação, bem como na melhoria do nosso Sistema Nacional de Saúde.

Estamos muito gratos pelo vosso apoio e generosidade, num ano muito difícil em que enfrentamos em conjunto, os efeitos socioeconómicos da Pandemia da COVID-19, agravados em Timor-Leste pela situação de calamidade e desastres naturais.

Cada vez mais se demonstra a necessidade de colaboração e cooperação, quer a nível interno, quer a nível externo. Os Governos sozinhos, não podem vencer esta Pandemia! Todos temos responsabilidades na prevenção da doença, implementando no dia-a-dia, bons hábitos e comportamentos, de acordo com as melhores práticas e conselhos internacionais.

Apelo por isso para a renovação de esforços, mobilizando o nosso Povo e a nossa Nação, para a necessidade de enfrentarmos juntos este inimigo que ameaça a vida dos nossos filhos e entes queridos.

Choramos pelas vítimas mortais e transmitimos o nosso consolo a todas as famílias afetadas ou enlutadas, renovando a nossa firme determinação de continuar a combater esta doença que ameaça o futuro das nossas famílias!

Consequentemente, solicito humildemente a Vossas Excelências, Senhoras e Senhores Deputados do Parlamento Nacional, se dignem considerar a proposta de renovação da Declaração do Estado de Emergência, submetida por S. Exa o Presidente da República, autorizando para o efeito, um novo período de medidas.

Medidas de encerramento de fronteiras, de quarentena e isolamento de casos suspeitos, de cercas sanitárias para o isolamento de novos surtos e de condicionamento de atividades sociais, que sendo restritivas de direitos e liberdades, se justificam por serem adaptadas à realidade do país e modeladas à situação que enfrentamos no terreno, de acordo com as necessidades na linha da frente.

Por um Timor-Leste mais forte e resiliente!

Por um país mais preparado para enfrentar e ultrapassar crises!

Muito obrigado

Que Deus nos abençoe a todos!